

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E EDUCAÇÃO: REFLEXOS NO COTIDIANO  
ESCOLAR

Bolsista: Rosana Gama da Silva, CNPQ

MANAUS  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL  
PIB-SA/0094/2013  
VIOLENCIA DOMÉSTICA E EDUCAÇÃO: REFLEXOS NO COTIDIANO  
ESCOLAR

Bolsista: Rosana Gama da Silva, CNPQ  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Sônia Selene Baçal de Oliveira

MANAUS  
2014

## RESUMO

Este relatório final discute a interface entre violência doméstica e seus reflexos no cotidiano escolar. Atualmente, a violência é um dos problemas mais graves da sociedade contemporânea, atingindo milhares de crianças e adolescentes, tornando-se um tema significativo para a investigação acadêmica. A violência intrafamiliar tem sido uma prática recorrente como meio de resolver os conflitos familiares e, no ambiente escolar tem sido visível a presença de violência entre alunos surgindo novos casos a cada dia. Frente a essa realidade consideramos necessário estudarmos o referido tema de maneira crítica e reflexiva. Desse modo, a pesquisa constou dos seguintes objetivos: identificar os fatores que causam a violência doméstica na sociedade contemporânea; especificar os tipos mais frequentes de violência física e psicológica praticadas nas escolas públicas; discutir a relação entre violência doméstica e o desempenho escolar dos alunos do na rede pública de ensino e analisar de que maneira a gestão escolar tem enfrentado os reflexos da violência doméstica na escola. Nesse sentido, realizamos a pesquisa bibliográfica para refletirmos sobre os objetivos propostos nesse estudo. A investigação demonstrou que as principais causas da violência doméstica estão relacionadas aos fatores estruturais e culturais da sociedade. E, a escola tem se tornado um espaço de reprodução desse fenômeno social.

**Palavras-chaves:** Violência Doméstica; Educação; Desempenho Escolar.

## SUMÁRIO

<b>1.</b> Introdução.....	05
<b>2.</b> Fundamentação Teórica.....	06
<b>3.</b> Metodologia.....	08
<b>4.</b> Resultados e Discussões.....	09
<b>4.1</b> As Causas da Violência Doméstica na Sociedade contemporânea.....	09
<b>4.2</b> Violência Doméstica e Educação.....	10
<b>5.</b> Conclusão.....	12
<b>6.</b> Referências .....	13
<b>7.</b> Cronograma de Execução da Pesquisa.....	14

## **I. Introdução**

Atualmente são crescentes as situações de violência no cenário escolar, é possível percebermos inúmeros tipos de agressões praticadas em um ambiente que deve pautar-se pelos princípios da tolerância e da convivência democrática. Podemos dizer que a temática em tela funda-se nos problemas estruturais da sociedade capitalista, caracterizada pelas relações desiguais entre os homens. Embora a questão da violência doméstica não seja um fenômeno novo, temos observado que o tema possui maior visibilidade na contemporaneidade, pois essa prática muitas vezes se manifesta de maneira silenciosa e oculta, ocupando espaço nas relações intrafamiliares.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990) em seu Art. 15º “A criança e o adolescente têm direito a liberdade, ao respeito e a dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direito civis, humanos e sociais garantidos na constituição e nas leis”. Tal afirmação representa a dimensão do direito individual e coletivo das crianças e adolescentes. Tanto as crianças como os adolescentes estão expostos a situações de violência, principalmente no âmbito familiar, pois as condições de vulnerabilidade social das famílias contribuem para esta problemática.

Para Sorj (2000) a violência representa a face mais significativa da desorganização e da desigualdade social, juntamente com a explosão de expectativas associadas ao individualismo e ao consumismo na sociedade. Ou seja, as transformações societárias na atualidade enfatizam principalmente o individualismo e a busca incessante pelo consumo influenciando o modo de ser dos indivíduos.

Diante disso, a presente pesquisa buscou responder as seguintes questões: Quais as causas da violência intrafamiliar? Por que a violência doméstica traz danos físicos, e psicológicos? Por que as crianças e adolescentes são vítimas constantes da prática da violência doméstica? Assim, definiu-se como objetivo geral deste estudo analisar as causas da violência doméstica e seus reflexos no cotidiano escolar.

Este objetivo geral desdobra-se em objetivos específicos, sejam: identificar os fatores que causam a violência doméstica na sociedade contemporânea; especificar os tipos mais frequentes de violência física e psicológicas praticadas nas escolas públicas; discutir a relação entre violência doméstica e o desempenho escolar dos discentes na rede pública de

ensino e analisar de que maneira a gestão escolar tem enfrentado os reflexos da violência doméstica na escola.

Assim, ao buscarmos a compreensão dessa problemática aprofundamos nossos referenciais teóricos sobre o tema em tela. Nesse sentido, estudamos os reflexos da violência doméstica no cotidiano escolar de maneira a contribuir com o debate em curso. Para Abromovay (2006), tanto as agressões físicas podem ocorrer entre alunos, quanto entre alunos e adultos o que nos remete a refletir sobre o princípio da autoridade docente, os conflitos intergeracionais e os fundamentos que consubstanciam as relações escolares.

Consideramos à escola como um dos ambientes mais propícios para o aprendizado de valores que norteiam uma sociedade pacífica como o respeito, ética e a justiça. São nos espaços escolares que também são criadas as condições para o desenvolvimento de referências culturais, sociais e políticas. A violência é um fenômeno que se difunde nas relações sociais, interpessoais e perpassa todas as camadas da sociedade. No entanto, para o senso comum esse fenômeno é concebido de maneira natural em que o mais forte domina o mais fraco.

Podemos dizer que o fenômeno da violência doméstica pode interferir diretamente na realização do trabalho pedagógico bem como, comprometer a relação dialógica na instituição escolar.

## **II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A violência pode ser desencadeada em razão de muitas situações tais como: desagregação familiar que pode influenciar no comportamento agressivo de seus membros. Pois a sociedade tem experimentado significativas transformações, inclusive no perfil do núcleo familiar. Segundo GUERRA (1998):

Portanto, a violência doméstica contra crianças e adolescentes representa todo ato de omissão, praticadas por pais, parentes ou responsáveis, contra crianças e ou adolescentes que sendo capaz de causar dano físico, sexual e ou psicológico à vítima implica, de um lado uma transgressão do poder dever de proteção do adulto e, de outro, uma coisificação da infância, istoé, uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento. (GUERRA, 1998, p. 32-33)

Conforme a citação da autora pode-se observar que as crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica não são respeitadas em sua condição humana. Pois as vítimas têm grandes tendências à depressão, a ansiedade, confusão mental e perda de memória. Elas perdem ainda a sua autoestima e inconscientemente a vítima considera que esse tipo de violência faz parte da natureza humana do agressor.

A família, enquanto instituição social tem exigido da escola a responsabilidade de resolver essa problemática. Para Yves Michaud (1989), a violência pode ser entendida e sentida de diversas formas pois “quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em grau variável, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais”. (MICHAUD, 1989, p.10-11).

A trajetória de violências sofridas por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, está associada a uma série de fatores interdependentes, dentre os quais a estrutura macroeconômica mundial e brasileira. No âmbito familiar, muitas crianças e adolescentes sofrem situações de violência doméstica, que se manifestam pela violência psicológica, por meio da qual, o cuidador ou outro membro familiar agride sistematicamente a criança e o adolescente utilizando palavras e gestos ofensivos que menosprezam a presença e as características da criança ou do adolescente. Estas atitudes são consideradas fatores de risco que comprometem o desenvolvimento pleno dos mesmos. Nesse contexto, a violência doméstica além dos fatores familiares, possui contornos delineados por dimensões políticas e sociais. De acordo com MILANI(2003):

A violência é um fenômeno polissêmico que se apresenta em inúmeras modalidades e níveis, o que justifica o uso dos termos “violências”. Suas causas, fatores determinantes e agravantes são múltiplos tanto em número quanto em natureza interdependentes e dinâmicos alguns imprevisíveis e outros, fora das possibilidades de intervenção do cidadão. Trata-se de um dos problemas mais complexos com os quais a humanidade se confronta (MILANI, 2003, p. 32).

Nesse entendimento, é imprescindível perceber que o termo violência deve ser utilizado no plural uma vez que tal acontecimento é multifacetado variando conforme as circunstâncias de seu contexto. Nessa perspectiva de análise consideramos que nenhuma instituição poderá substituir as condições educativas da família, nem parece ser razoável que seja unicamente a escola a ensinar valores tão necessários para desenvolvimento psicossocial

das crianças e adolescentes. A violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas e se manifesta entre todos os envolvidos no processo educativo. Este tipo de prática compromete os objetivos escolares, principalmente porque a escola é lugar de formação ética e moral dos sujeitos ali inseridos, sejam eles alunos professores e demais funcionários. Dessa forma, a violência que as crianças e os adolescentes exercem, é antes de tudo, a que seu meio exerce sobre eles COLOMBIER. (1989). Nesse sentido, a criança reflete na escola as frustrações do seu dia a dia.

### III. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente pretendíamos realizar a pesquisa de natureza qualitativa a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: definição da amostra de 15 (quinze) alunos do oitavo ano do ensino fundamental na faixa etária de treze aos dezesseis anos de idade, que haviam sido vítimas de violência doméstica. Na etapa posterior, realizaríamos a entrevista junto à direção da Escola Estadual Professor Juracy Batista Gomes, localizada na zona leste da cidade de Manaus no intuito de verificar os procedimentos adotados pela instituição para atenuar ou discutir o problema em questão. Nesse sentido, o total da amostra será de dezesseis participantes.

Tais procedimentos não foram desenvolvidos em razão de até o presente momento não termos recebido o aceite do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP para a realização da pesquisa de campo, embora tenhamos concentrado todos nossos esforços no sentido de elaborar as recomendações sugeridas pelo CEP, bem como de ter enviado as reformulações em tempo hábil.

Os procedimentos metodológicos dessa pesquisa foram fundamentados nos pressupostos científicos, a partir da compreensão de que assim como a ciência não existe sem a pesquisa está não pode existir sem o método. Destacamos assim, a importância da metodologia na busca de novos conhecimentos, pois “os métodos constituem etapas concretas da investigação com finalidade mais restrita em termo de explicação geral dos fenômenos menos abstratos. Pressupõem uma atitude concreta em relação ao fenômeno e estão limitados a um domínio particular”. (LAKATOS, 2001, p. 106). Nessa perspectiva, desenvolvemos nossa análise a partir da contextualização do problema da violência doméstica com intuito de discutir

a especificidade desse fenômeno social no campo educacional. Nesse sentido, a pesquisa refere-se às crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica. Para tanto, realizamos a pesquisa bibliográfica sobre o tema da violência doméstica e suas consequências no cotidiano escolar a partir do estudo de trabalhos acadêmicos a fim de nos apropriarmos da problemática em questão.

#### **IV RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No Brasil o tema da violência contra crianças e adolescentes tem sido estudado por diferentes áreas do conhecimento. Podemos observar que nas escolas da rede pública de ensino a violência tem crescido significativamente, tornando-se frequente entre os alunos, sendo passiva e agressiva em que pode deixar traumas psicológicos ou sequelas físicas. Por conseguinte, também, traz inúmeros questionamentos para sujeitos que estão inseridos no contexto escolar, dentre os quais, professores, gestores, alunos e pedagogos na medida em que presenciam a prática da violência na escola.

Para Castel (1998) a desagregação familiar é uma das manifestações da questão social, na medida em que a instabilidade econômica das famílias conduz a processos de vulnerabilidade que se expressam na fragilidade dos vínculos e, conseqüentemente, na perda do sentido de pertença. Mas esse é um problema complexo, pois, para aprofundá-la, seria preciso discutir as distintas formas de sociabilidade.

##### **4.1 As causas da violência doméstica na sociedade contemporânea**

A violência doméstica é um dos mais graves problemas a serem enfrentados pela sociedade contemporânea. É uma forma de violência que não obedece a fronteiras, princípios ou leis. Ocorre diariamente no Brasil e em outros países apesar de existirem inúmeros mecanismos constitucionais de proteção aos direitos humanos. A violência doméstica é um fenômeno perverso que afeta crianças e adolescentes com sérias consequências não só para o seu pleno desenvolvimento, mas também comprometendo o exercício da cidadania e dos direitos humanos.

Além de ser um constrangimento físico ou moral, a violência é um ato desumano que acontece diariamente, em todos os lugares do Brasil e no mundo. A violência é uma expressão das diversas formas de desigualdade econômica e social. No entanto, podemos dizer

que tanto nas classes pobres da sociedade quanto nas classes mais privilegiadas economicamente esse fenômeno é identificado constantemente.

## **4.2 Violência Doméstica e Educação**

A violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo. Essa situação ocorre diariamente no cotidiano de muitas escolas e passam silenciadas sem que ninguém tome conhecimento e venha propor uma intervenção pedagógica de forma mais efetiva ao lidar com crianças nessas condições, pois sem dúvidas quando outros estudantes passam por experiências semelhantes a estas, há uma repercussão inquietante na sala de aula, pois podem ser geradoras de indisciplinas, apatia, desinteresses pelos estudos, dificuldades de concentração para decodificar os discursos dos acarretando, com isso, em baixo rendimento.

A escola contemporânea frente a esta problemática deveria acompanhar e trabalhar diretamente com outros profissionais como, psicológicos, assistentes sociais dentro das salas da escola, pois acreditamos que desta maneira haveria condições de melhorarmos o desempenho escolar dos alunos e não a instituição escolar fazer que tudo vai bem, haja vista, o número exorbitante de discentes apáticos ao aprendizado, os quais fogem ao controle dos docentes que muitas vezes não têm apoio da gestão e dos pedagogos que atuam na escola.

Tal situação não deveria acontecer, pois a escola é lugar de formação da ética e da moral dos sujeitos ali inseridos, sejam eles alunos, professores ou demais funcionários. Porém, o que observamos são ações coercitivas, representadas pelo poder e autoritarismo dos professores, coordenação e direção, numa escala hierárquica, estando os alunos no meio dos conflitos profissionais que acabam por refletir dentro da sala de aula.

Paulo Freire (1996), ao questionar os problemas educacionais dizia que: “Prefiro ser criticado como idealista e sonhador inveterado por continuar, sem relutar, a apostar no ser humano, a me bater por uma legislação que o defenda contra arrancadas agressivas e injustas de quem transgride a própria ética. A liberdade do comércio não pode estar acima da liberdade do ser humano”. Essa afirmação nos remete a percepção de que a violência e a indisciplina comprometem a prática docente, na medida em que interfere diretamente nos resultados esperados, pois inviabilizam a realização de um trabalho produtivo do ponto de vista da aquisição dos conhecimentos historicamente acumulados.

Percebemos que os problemas relacionados a violência doméstica não tem sido enfrentados com prioridade pelos poderes públicos. A violência que acontece dentro das escolas não deve ser entendida como algo natural e nem individual, mas como reflexo de uma violência estrutural, inerente ao modo de produção capitalista. Por vezes o discurso dominante criminaliza a pobreza como geradora da violência e por consequências denominando os jovens e adolescentes das periferias como classes perigosas, dando-lhes um tratamento mais repressivos, principalmente nas abordagens policiais.

Nas escolas, as relações do dia a dia deveriam traduzir respeito ao próximo, através de atitudes que levassem à amizade, harmonia e integração das pessoas, visando atingir os objetivos propostos no projeto político pedagógico da instituição. É possível perceber ainda que os educadores assimilam determinadas concepções disciplinadoras e repressoras frente aos graves problemas de violência na escola. Tais atitudes demonstram a necessidade de ressignificar o sistema educacional de ensino, intensificando políticas públicas direcionadas a formação continuada dos docentes.

Portanto, a escola necessita urgentemente de mudanças que possam efetivamente reverter o índice de violência entre os alunos e também orientar os pais afim de que tomem consciência de seu papel na educação dos filhos. Consideramos que se faz necessária a construção de alternativas conjuntas entre as diversas instituições sociais para a atuação de diferentes profissionais no enfrentamento desse grave problema no ambiente escolar

Os comportamentos violentos na escola têm uma intencionalidade lesiva. Podem ser exógenos, ou seja, determinados de fora para dentro, como acontece nos bairros degradados invadidos pela miséria e pela toxicodependência. Pode tratar-se ainda de violência contra a escola, em que alunos assumem um verdadeiro desafio à ordem e à hierarquia escolares, destruindo material e impondo um clima de desrespeito permanente; ou são simplesmente comportamentos violentos na escola, que ocorrem sobretudo quando esta não organiza ambientes suficientemente tranquilos para a construção de valores característicos a este local. A violência pode ser desencadeada fruto de muitas situações de indisciplina que não foram resolvidas e que constituem a origem de um comportamento mais agressivo.

## V Conclusões

Considerando que os tipos de violência não têm fronteiras de classe, raça ou cultura, esta deve ser abordada com certa cautela visto que várias são suas definições e principalmente porque este fenômeno por vezes não é de fácil percepção, principalmente quando nos remetemos a violência psicológica.. Na atualidade, podemos observar profundas mudanças na sociedade, pois os conflitos e as contradições no modo de produção capitalista são permanentes.

A discussão do fenômeno da violência, suas características, influências e agravantes nos permitiu buscar algumas respostas para tal problemática. Assim, a pesquisa realizada nos remeteu ao contexto escolar, *locus* na sociedade contemporânea de situações freqüentes de violência entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, a produção do conhecimento científico nessa área traz novas perspectivas para o enfrentamento de tal problema na educação escolar. Pois, pensamos que a escola enquanto espaço de formação humana, deve promover as condições de convivência, no sentido de mediar conflitos constantes no ambiente educacional.

Nossa pesquisa aponta que a violência nas escolas está internalizada pela maioria dos atores no processo ensino-aprendizagem. Percebe-se que problemas graves são vistos como meras transgressões pelos profissionais da educação, e isso demonstra a dificuldade dos educadores em responder aos problemas no cotidiano escolar.

É possível afirmar ainda, que muitos os profissionais “fazem de conta” que nada está acontecendo acreditando que ignorar as situações conflituosas é o melhor meio para manter-se afastado de problemas posteriores. Assim, esta falsa concepção de proteção pode se transformar em um problema com danos maiores para a comunidade escolar.

A banalização da violência doméstica, tanto na mídia como no nosso cotidiano, deve ser motivo de preocupação não apenas do corpo docente, mas de todos os atores institucionais, bem como, da comunidade, pois se entende que ela transpassa os muros escolares afetando diretamente a sociedade de maneira geral.. Faz-se mister considerar que a violência é consequência de diversas causas, que nem sempre são oriundas do momento vivido, mas, podem estar ligadas a fatores históricos, culturais e sociais. Estas relações interagem no contexto no qual o indivíduo se encontra, ou seja, é desencadeada na interação sujeito-contexto.

Diante do exposto, podemos destacar que na escola é possível desenvolver algumas atividades para atenuar os reflexos da violência no contexto educacional. Tais como: a

interlocução da escola com a comunidade, o fortalecimento dos espaços de participação da comunidade extra-escolar, o desenvolvimento do diálogo permanente com os educandos e a reflexão permanente na escola sobre o problema da violência doméstica na sociedade contemporânea. Pois desse modo, estaremos contribuindo para a formação de sujeitos enquanto construtores de suas próprias histórias.

## **VI Referências**

ABRAMOVAY, Miriam (Org). **Cotidiano das Escolas: entre Violência**. Brasília: UNESCO, Observatório de Violências nas Escolas, Ministério da Educação, 2005.

ARAÚJO, André Vidal de. **Estudos de Pedagogia e Antropologia Sociais**. Volume XI, 1989.

BRASIL. Estatuto da Criança e Adolescente. Lei n. 0.869 de 13 de julho de 1990. Belo Horizonte: FCC.1990.

CARVALHO, Alysson et al. (Col.). **Políticas Públicas**. Belo Horizonte: ed UFMG; PROEX, 2002

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**.Petrópolis –RJ: Vozes, 1998.

GUERRA, V. N de A. **Violência de Pais contra Filhos: a tragédia revisitada**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MILANI.**Cultura da paz x violências: papel e desafios da escola**.In.: Milani, F.; DIAS, R. C. (orgs). **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003.

MICHAUD, Y. **A VIOLÊNCIA**. São Paulo: Ática, 1989.

SORJ; Bernardo. **A Nova Sociedade Brasileira**, 2000. 3. Ed.

